

LUÍZA DE MENEZES GALVÃO

Por Leda Figueiredo Rocha



Natural de Macaúbas Bahia, filha de Pedro Rodrigues de Souza e Joana Lina de Menezes. Mudou da Bahia com a família com 02 (dois) anos de idade. Luíza pertence a uma família não muito numerosa para a época. Seus pais tiveram cinco filhos: **Izanildes (Lorinha),**

Analice (Lili), Ita Maria, Luíza, Maria e Eleonor. A família de Luíza viajou num pau de arara, saiu da Bahia em 1940 em direção a Mato Grosso, e o ponto de chegada foi o Povoado de Santa Galo, hoje município de Rondonópolis, por lá ficaram uns dois anos, depois se mudaram para a região do Lambari, Poxoréu. Antônio Rodrigues morava no Santa Galo, era conhecido dos pais de Luíza e incentivou os a se mudarem para Mato Grosso.

Senhor Pedro **Rodrigues** morou por um tempo nas terras de Zacarias Galvão, depois mudou -se com a família para o Estado de Goiás, foram morar num local por nome Castinópolis, por lá plantou roça. Porém, antes de colher resolveu voltar para Mato Grosso. João Pinto era o patrão de senhor Pedro em Goiás. Lá em Goiás Luíza conheceu uma escola em Anápolis , ficava doida com vontade de estudar e pediu à mãe para comprar os materiais para ela frequentar a escola. Porém, não foi possível, a família logo retornou para Mato Grosso. Dessa vez foram morar nas terras do Senhor Almeida um grande fazendeiro da região do Lambari.

Com o passar do tempo senhor Pedro foi trabalhando, juntou dinheiro e comprou uma propriedade na região do Fundão e para lá se mudou com a família. Quando Luíza começou estudar ela tinha de 12 para 13 anos. Estudou numa escolinha rural que ficava nas terras do senhor Zacarias Galvão. Seu pai, senhor Pedro Rodrigues pagava o professor João Leal para ensinar as crianças. Nessa escola, Luíza aprendeu ler e escrever.

O pai de Luíza, senhor Pedro, faleceu com 60 anos, vítima de câncer nos pulmões e dona Joana Lina, continuou morando na fazenda, anos depois mudou se para

a cidade de Poxoréu, e por aqui viveu até os últimos dias de sua vida. Dona Luíza visitou a Bahia três vezes. Porém, não foi na terra Natal, Macaúbas. Disse que a mãe, dona Joana foi com a irmã Ita Maria para vender propriedades que por lá deixou e ela na ocasião não quis ir.

Luíza se recorda que certo dia senhor Almeida chegou em sua casa com diversos peões procurando pelo pai, e na ocasião o pai e a mãe não se encontravam em casa. Almeida disse que estavam famintos queriam almoçar. A menina Luíza se dirigiu para a cozinha e lá preparou o almoço. Quando chamou os homens para comer, o grande fazendeiro não acreditou que menina tão nova tivesse feito algo em condições de se



alimentarem. Imaginou que o arroz estivesse cru. Foi lá e pegou alguns grãos e apertou contra os dedos e viu que estavam cozidos. Ficou admirado ao ver que na verdade a menina havia feito um bom almoço: arroz, feijão e carne.

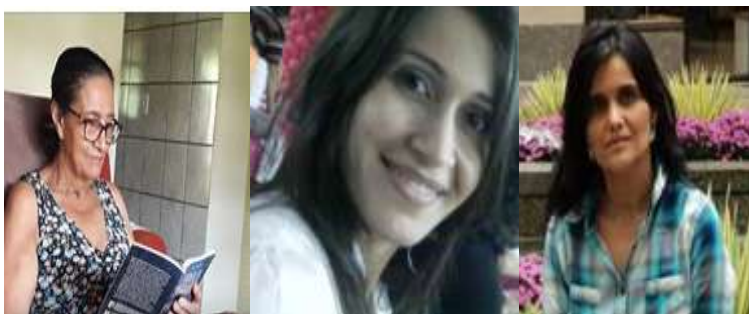


Senhor Zacarias Galvão, natural de Itabocas BA, filho de Miguel e Felipa, nasceu em 1933. Veio para Mato Grosso, anos mais tarde voltou na Bahia e trouxe o irmão Sebastião e lá ficaram outros familiares, a mãe dona Felipa, o pai senhor Miguel e o irmão Nicanor Lopes Galvão, que em 1950 também vieram para Mato Grosso, viajando a pé e outros montados em animais. Aqui chegando, Nicanor e seus pais foram morar na fazenda de Zacarias.

Luíza e **Nicanor se casaram em 1954** e moraram por um ano na fazenda dos pais de Luíza, depois o casal foi morar no Lambari, na fazenda de Zacarias, irmão de Nicanor.

E anos mais tarde, Nicanor comprou 50 hectares de terra do senhor Almeida, incentivado por José Reinaldo, ele comprou depois mais 100 hectares, e José Reinaldo comprou o restante das terras de Almeida. Nicanor era tocador de sanfona, participava com frequência de bailes na região. Então não tinha como Luíza não ir às festas, todos os sábados havia mutirão na propriedade de alguém que morasse nas redondezas.

(**Abaixo as filhas: Anália, Cely e Iolanda,**)



Durante o dia os homens trabalhavam, ajudando o dono da propriedade na realização dos serviços necessários e à noite

se realizava o baile para agradecer a ajuda recebida.(**Luíza , o filho João , a nora**



Eliete e a neta/ Luíza com os filhos José

Carlos e Adélia)

Inicialmente a família de Nicanor morou numa casa de palha no sítio Santa Fé, depois mudaram para uma casa de adobe, coberta de telhas, casa construída pelo filho do Zé Baiano. Nicanor e Luíza constituíram uma linda família, tiveram 11 (onze) filhos, apenas os três filhos mais novos nasceram em hospital, os outros oito filhos nasceram em casa, através da assistência de parteira. Sendo dona Esteva, mãe de Ângelo Mineiro, a parteira da família, exceto no parto em que o filho morreu decorrente de complicações de tétano. Infelizmente dois faleceram muito novos. Um morreu com o chamado mal do sétimo dia (tétano no umbigo) e outro morreu com problemas cardíacos. Criaram nove filhos maravilhosos: Anália, João, José Carlos, Maria Menezes, Adélia, José Nilton, Iolanda, Ricardo e Celi. Os filhos estudaram até a 4ª série do ensino primário na Escola Municipal localizada no Fundão. Aqueles que terminavam a 4ª série foram mudando para a cidade de Poxoréu. Senhor José Reinaldo, que era muito amigo da família,

orientou Nicanor a arrumar uma casa no primeiro núcleo habitacional popular instalado na cidade na atual COHAB velha. Nicanor foi um dos primeiros a receber uma casa no bairro Cohab, no ano de 1970, época em que os três filhos mais



velhos vieram estudar (Anália, Maria e João), depois os outros filhos iam vindo, assim que na escola rural não havia mais estudos para eles. Dona Luíza tem nove filhos, 16 netos e 02 bisnetos.

(Filhos: José Nilton e Ricardo)

Luíza se recorda que nos primeiros anos, período de 1940 a aproximadamente o ano de 1960 o meio de transporte usado pela família era o cavalo e o carro de boi. Tudo era muito difícil e da vida dura daquela época ela não guarda saudades.

Nicanor Lopes Galvão faleceu no ano de 1988, vítima de um infarto. Após a morte dele, a esposa Luíza mudou-se para Poxoréu.

Dona Luíza é uma mulher ativa, não gosta de ficar parada. Procura sempre se ocupar fazendo algo. Disse ter boa saúde, informou que operou apenas da Vesícula, foi uma cirurgia a laser, feita pelo filho Dr. Ricardo, médico em Feira de Santana na Bahia. Ela realiza os serviços domésticos com habilidade, todos os dias vai à praça ao lado de sua casa, onde anda e conversa com os amigos. Ela também gosta de ler e fazer palavras cruzadas nas horas de folga. Mostrou-me o livro que terminou de ler, do qual disse ter gostado tanto que já leu outra vez o mesmo livro. O Forasteiro de autoria do dr. Benjamim Spadoni.

Luíza aprendeu ler e escrever na escola rural quando adolescente, com o professor que seu pai contratou. Porém, com o funcionamento do SESC Ler em Poxoréu, a profª Marlene Leite que na época trabalhava lá, convenceu dona Luíza a se matricular no SESC. Ela estudou lá durante vários anos. Ia todos os dias a pé, mesmo havendo ônibus. Fazia questão de ir caminhando junto com as amigas Silaurita, Bela de sr. Bila e Maria do finado Ademar. Pois, disse que precisava se exercitar e por isso resolveu frequentar o SESC. Pois, além de aprofundar os conhecimentos, ela fez novas amizades, participava de aulas de natação e fazia outras atividades nas aulas de Educação Física.

Atualmente dona Luíza mora em companhia do filho José Nilton. Porém, todas as manhãs conta com a presença dos filhos **José Carlos e João** que tomam o café com ela.

Em Poxoréu moram José Nilton, João, José Carlos e Adélia. Anália mora em Paranatinga. Maria Menezes mora em Campo Grande, Ricardo mora em Feira de Santana na Bahia, em Primavera do Leste moram Iolanda e Celi.